

## Considerações sobre a amizade a luz do filme O sobrevivente de Herzog.

Samantha Lopes I. da Silva



O artigo apresentará a discussão sobre a amizade, com a abordagem do texto de Aristóteles, *Ética a Nicômacos*. Será apresentada a discussão em torno do filme *O Sobrevivente*, no qual retrata a história de dois soldados, que em território vietnamita, constroem uma amizade, explicada por Aristóteles, por utilidade. Será que uma amizade com este tipo de construção pode ser considerada uma amizade verdadeira? Aqui será mostrado que a utilidade, devido às situações pontuais entre duas pessoas, cria uma amizade sólida, que, muitas vezes, a simples presença do outro mantém a própria sanidade.

I:

Tudo começa com o documentário “Little Dieter Needs to Fly”, dirigido por Werner Herzog. É sobre a história real do piloto de caça norte-americano Dieter Dengler que sobreviveu como prisioneiro em Laos, na fase da guerra no Vietnã. Tempos depois, em 7 de dezembro de 2007, o mesmo diretor produz “O Sobrevivente”, no qual o piloto é interpretado por Christian Bale.

O drama narra a história de Dengler que, quando capturado pelos vietcongs, é levado a outros prisioneiros, e acaba planejando uma fuga suicida. Dentre os capturados, conhece Duane Martins (Steve Zahn).

A amizade desenvolvida entre esses dois homens será discutida de acordo com certas citações baseadas em Aristóteles sobre a amizade. O que dá força na hora de aguentar o sofrimento e a pressão, mesmo que seja a vida do ser humano em risco? No decorrer da obra Dieter e Duane usam de sua amizade para tentar escapar vivos.

Dieter Dengler em uma missão secreta para bombardear Laos, Vietnã, é atacado e cai em território inimigo. O piloto consegue por um dia despistar os vietcongs, mas em pouco tempo é capturado. Depois de submetido a diversas torturas, é levado a uma base no meio da floresta e lá encontra um grupo de prisioneiros americanos.

Dentro deste pequeno grupo, Dieter conhece Duane. Este é o que mais explica a Dieter como funcionam as regras e os comportamentos dos guardas dentro daquela prisão, e como evitar os maus-tratos dos mesmos. Também apresenta os companheiros presos. Como a situação é hostil para os americanos, Dieter se enturma com facilidade e com o passar dos dias vai desenvolvendo um certo tipo de amizade. Entre os novos conhecidos vai surgindo mais confiança, tanto que em uma cena Duane pergunta a Dieter como quis se tornar piloto de caça. Ele, quando criança, viu seu país em guerra. E quando corria na rua para fugir dos bombardeios, parou ao olhar um caça no céu. Ficou estático olhando o trajeto do caça, e conta entusiasmado a Duane que viu o piloto olhando fixamente para ele enquanto sobrevoava o local para atacar. Depois de avistar o caça fazendo o bombardeio e indo embora, Dieter diz a frase clássica do filme "...Depois disso, o pequeno Dieter precisava voar!"

Assim, eles começam a ficar mais íntimos, pois além do protagonista confiar seu sonho de infância, ambos se encontram naquela situação e naquele local por escolhas e experiências pela guerra. Tal conversa possibilitou um momento agradável entre os dois, o que pode ser explicado em Aristóteles:

Para uma amizade perfeita:

*"ambas as partes devem adquirir experiência recíproca e tornarem-se íntimas, e isto é muito difícil. Mas pelo prazer ou por interesse é possível que muitas pessoas sejam agradáveis a uma, pois muitas pessoas são úteis e agradáveis, e os benefícios que elas possuem podem ser fruídos dentro de pouco tempo (Aristóteles: 2000 p.159).*

Ou seja, por mais que tenham se conhecido recentemente, tais adversidades e situações semelhantes fizeram com que os dois se

aproximassem. Um é agradável ao outro naquele ambiente hostil, como também um é útil para o outro.

O drama então, se desenvolve com o plano de Dieter de escapar da base para a floresta com os outros prisioneiros, pegando os guardas de surpresa e matando-os. Porém, ao invés de seguir as ordens de Dieter, o grupo foge. O plano foi pensado e elaborado por dias, Dieter observava os guardas, os turnos de cada um e o espaço do campo. A fuga aconteceria de noite, na data quatro de julho, um pouco depois da época de chuva na floresta do Laos, pois fugir com a floresta inundada seria perigoso devido aos deslizamentos e evidenciaria as pegadas. Mas a base dos prisioneiros começa a sofrer escassez de comida, já que as plantações da região fornecedora mais próxima foram bombardeadas. Assim, não há comida suficiente para prisioneiros e guardas, fazendo com que a intenção destes fique evidente e clara através de conversas sendo escutadas: matar de vez os prisioneiros americanos. Então Dieter adianta a fuga. Durante o dia todos fogem da cabana, e o plano era se separar para surpreender, todos juntos, os guardas em um posto que possibilitasse o ataque repentino. Mas ao executar o plano, apenas Duane o acompanha (com muita dificuldade, pois o prisioneiro vai padecendo psicologicamente devido às pressões e agressões), enquanto os outros não aparecem na hora de pegar as armas e ajudar a matar os vietnamitas. Seus companheiros de prisão fugiram e Dieter mata os guardas sozinho. Em seguida, se encontram todos na floresta e percebe-se que foi construída uma amizade por interesse, pois os americanos fogem, não fazendo questão de ficar do lado dos dois soldados que se deslocam para o outro lado da selva. Os homens se mantiveram unidos para sobreviver dentro da base vietnamita, mas assim que têm a chance de liberdade, deixam os dois companheiros sozinhos enfrentando os agressores.

O final do filme vai dando sequência com os dois fugitivos tentando sobreviver na floresta hostil e chuvosa do Laos. Duane se mostra cada vez mais fraco diante dos obstáculos da natureza, mas Dieter sempre o ajuda e o reanima. Também é ele quem planeja os caminhos e rotas de fuga (o objetivo era chegar na Tailândia, mas fracassam). Nota-se, a partir desse momento, que Dieter não tem mais espaço para desesperar por causa de seu amigo. A companhia de Duane o obriga a ser forte:

*“As pessoas [...] necessitam de amigos agradáveis; elas desejam conviver com alguém, e embora possam suportar por um curto período de tempo coisas que causam sofrimento, nenhuma delas poderia resistir-lhes continuamente (nem mesmo ao bem, elas resistiriam sempre, se este as fizesse sofrer); é por isto que elas procuram amigos agradáveis.”*  
(Aristóteles: 2000 p.160).

Por exemplo, para conseguir dormir, Duane é coberto por seu amigo com grandes folhas de árvores, enquanto Dieter se mostra acordado e atento. Ele é quem põe seu amigo para dormir e o acorda sem assustar. Em uma cena quente, encontra uma sola de sapato na margem de um rio. Dieter presenteia Duane perguntando a ele qual de seus pés está mais ferido, e dá ao amigo. Amarram a sola de sapato ao pé dele com uma faixa.

Com o passar dos dias, Duane vai se cansando, dizendo que não quer mais continuar, e percebe-se que seu companheiro está tão cansado quanto ele, mas o anima e às vezes até o carrega. O soldado, mesmo sendo amparado por Dieter, então enlouquece. Ouve vozes e imagina estar sendo perseguido o tempo todo. Num dia, entretanto, os dois se deparam numa vila e os camponeses os tratam como ameaças. Mesmo sem reagir, Duane é assassinado na frente de seu amigo por um dos moradores, que decapita sua cabeça. Dieter, numa explosão de ódio e pavor, consegue fugir aos gritos assustando assim os habitantes.

Em sua primeira noite sozinho, já imaginou Duane dizer que sente seus pés gelados. O susto da morte brutal e a solidão na floresta começam a fraquejar a mente de Dieter. Ele não só escuta a voz de seu amigo, como imagina estar vendo-o ao seu lado. Até que, por fim, no terceiro dia após a morte de Duane, os helicópteros americanos avistam Dieter e o resgatam.

Muito mais significativa do que a amizade por interesse que o grupo colheu entre si apenas para não se sentirem inseguros no meio do acampamento inimigo, a amizade que Dieter e Duane traçaram foi verdadeira, mesmo sendo útil, ou seja, mesmo sendo questão de sobrevivência da parte de ambos.

Duane viu força em Dieter; precisou dele não só para fugir, como para conseguir se sentir seguro e protegido, frente à adversidade em território vietnamita. Mas não usou disto apenas para sua vontade, pois eles nutriram confiança e semelhança. Enquanto estava são na base como prisioneiro, foi ele quem acolheu Dieter e o aconselhou.

Dieter, ao contrário, começou a padecer quando perdeu seu amigo. Duane era pra ele, a motivação de seguir em frente e de acreditar que logo seriam resgatados se não desistissem. A utilidade daquela amizade verdadeira, pois ambos eram bons homens, possibilitou a Dieter coragem para sobreviver que sozinho ele não conseguiria. O maior objetivo dos dois era a sobrevivência, mas um tentava ao máximo fazer o bem para o outro.

Nesse tipo de amizade aqui abordada, Aristóteles (p. 156) explica que a amizade perfeita é a existente entre pessoas boas e semelhantes em termos de excelência moral; neste caso, cada uma das pessoas quer bem à outra de

maneira idêntica. Na excelência moral, umas pessoas são boas pelo caráter enquanto outras são boas pela atividade, pois é a atividade que pode desfazer ou intensificar o laço de amizade (por exemplo, quando alguém fica muito ausente). Entre os dois amigos, Dieter possui o caráter da força e de reanimar o amigo, liderando e tentando ao máximo proteger Duane, enquanto este passava pelo pavor da situação. Mesmo assim, a intimidade entre os dois ia se intensificando e não desfazendo o laço fraterno.

Aristóteles define essa amizade boa, senão perfeita, pela disposição de caráter, ou seja, ambos demonstram boa vontade mutuamente e se ajudam em caso de necessidade.

Ou seja, uma amizade de bem que um usou da força do outro para conseguir viver mais um dia. Esta amizade é verdadeira nesta obra, pois os dois homens são bons e "...pessoas boas são reciprocamente agradáveis. Acontece o mesmo em relação à amizade por interesse, pois as pessoas boas são reciprocamente úteis."(Aristóteles: 2000 p.157).

E por último, um fato interessante no filme é que Duane vê a proteção em Dieter, enquanto este vê seu amigo como o que precisa de proteção. É exatamente o que era exigido naquela situação, pois para finalizar Aristóteles descreve em seu capítulo IX:

*"Portanto, já que cada uma destas características convém ao homem bom em relação a si mesmo, e seus sentimentos em relação aos amigos são idênticos aos que ele tem em relação a si mesmo (na verdade, um amigo é um outro "eu"), considera-se que a amizade também é um destes sentimentos e que aqueles que têm tais sentimentos são amigos." (Aristóteles: 2000 p.178);*

Conclui-se que para um sobreviver, outro tinha que estar vivo, mesmo sendo um envolvimento exigindo utilidade, mas visando o bem do outro. É a lição de que a amizade antes como bem, é necessária. Sem ela, os homens não sobrevivem.

II:

Aristóteles define a natureza da amizade como forma de excelência moral e extremamente necessária na vida, que é o ponto principal neste artigo sendo discutido.

O autor analisa três tipos de amizade, nas pessoas boas e más. A abordagem vai se desenvolvendo na afirmação de que é da espécie humana amar aquilo que lhe parece bom, agradável ou útil. Tanto para aqueles que são

ricos e vivem na prosperidade, quanto aqueles que são pobres, precisam de amigos; assim como a amizade é algo que faz bem tanto na mocidade quanto para os idosos.

Em relação á amizade entre Duane e Dieter, Aristóteles descreve em Ética a Nicomacos uma passagem que reforça a ideia de necessidade:

*[...] além disto, os amigos estimulam as pessoas na plenitude de suas forças à pratica de ações nobilitantes – ‘quando dois vão juntos...’- pois com amigos as pessoas são mais capazes de pensar e agir. (Aristóteles: 2000 p.153).*

Se tratando de amizade, afinidade e afeição são naturais entre as pessoas, e a concórdia pode assemelhar-se à amizade. Numa boa amizade, também não há necessidade de justiça, pois existe a disposição amistosa entre os amigos. Então, Aristóteles escreve que dizem que a bondade e a amizade se encontram nas mesmas pessoas ( p.154) e a partir desse ponto discutirá o conceito. Se é pela semelhança ou diferença, se é pelo físico ou algo mais profundo e, principalmente, se tanto pessoas boas quanto más podem ser amigos. Sendo assim, discute-se se há uma única espécie de amizade ou não.

O autor trata o objeto do amor, ou seja, as coisas que merecem ser amadas parecem ser o que é bom, agradável ou útil.

A utilidade é para resultar bem ou prazer, tendo o bom e o agradável somente como fins para amar. Então cabe a questão: as pessoas amam o que é bom, ou o que é bom para elas? Amam o que lhe parece ser bom, pois amam o que parece ser digno de ser amado. Isso pode ser discutido entre Dieter e Duane, pois na situação de fugitivos na qual nutrem amizade, um para o outro parece ser digno de nutrir essa afeição e afinidade, já que Dieter possibilita força e Duane esperança.

Voltando a Aristóteles, três espécies de amizade serão apresentadas. Primeiramente, quando uma pessoa deseja o bem a outra, pela qualidade de que se baseia a amizade. Segundo, quando são amigas por interesse para obter proveito próprio e por último, quando são amigas porque a outra é agradável e proporciona prazer. Estas últimas amizades se desfazem facilmente, porque as pessoas que mudam seus interesses na amizade são menos amigas e menos constantes. Tal conceito de interesse pode ser notado nos outros prisioneiros que dividiam a base com os dois amigos. O grupo estava unido dentro da prisão para suportar as pressões dos inimigos, mas no momento que Dieter liderou o ataque, foi deixado de lado completamente e apenas Duane o seguiu sem estar em sua condição mais sã. Assim que se reencontraram, Dieter os desprezou por terem fugido sem se preocupar com o plano, e com a vida dos dois companheiros.



Enfim, sendo a amizade por prazer ou por interesse duas pessoas más podem ser amigas, como também uma pessoa má e outra boa, partindo daquela o objetivo de ganhar algum proveito, pois só as pessoas boas podem ter uma amizade duradoura e profunda, pelo o que são em si mesmas. Nutrem confiança e semelhança, e querem ficar juntas.

Uma amizade perfeita também não pode ser construída entre muitas pessoas, devido ao tempo e á intimidade para legitimar confiança. É um dos fatores que explica porque o grupo de prisioneiros americanos não desenvolveu tal amizade da mesma intensidade com Duane e Dieter. Ambos foram se conhecendo, enquanto em relação ao grupo era uma aproximação necessária, apenas para a sobrevivência e não ficarem isolados à mercê dos maus-tratos dos guardas.

De acordo com Aristóteles, a utilidade não é algo permanente, mas está sempre mudando (pg. 155). Entretanto no filme isso pode ser questionado, pois de fato é uma amizade por utilidade, porém entre pessoas boas. Dieter quer bem a Duane porque visa o bem deste em detrimento do seu próprio, tornando a amizade boa irrestritamente, porque ambos são reciprocamente úteis. Ao mesmo tempo que Duane quer bem a Dieter de modo igual, sendo a diferença que no momento ele não encontra reação em si mesmo para lidar com a adversidade.

III.

Conclui-se que em O Sobrevivente, a amizade por utilidade pode ser compreendida, entre Duane e Dieter, como verdadeira, sendo assim existente. Pois o homem necessita não só da companhia, mas da amizade do outro, tanto que Dieter precisava se manter são e Duane protegido. Mesmo que desejando bem ao outro, a utilidade pode ser considerada normal numa amizade entre duas boas pessoas, e não no sentido de se tirar um proveito, uma vantagem. Aristóteles nos ensina, a partir do artigo feito, que a amizade é uma necessidade da presença, compreensão e apoio do outro, pois o homem, como relatado no filme, fraqueja quando está só.

#### **Notas:**

1.Aristóteles explica: “Mas não poucos aspectos da amizade são objetos de debates. Alguns estudiosos do assunto definem a amizade como uma espécie de semelhança entre as pessoas e dizem que as pessoas semelhantes são amigas – daí advém os provérbios como ‘o semelhante encontra seu semelhante’ (...). Outros tentam achar uma explicação mais profunda e física para este sentimento.”(Aristóteles: 2000, p.154)

2: Reiterando o filósofo nota-se que a mudança é abordada pelo autor nesse contexto, sendo analisada no artigo: “Tais amizades se desfazem facilmente se as pessoas não permanecem como eram inicialmente, pois se uma delas já não é agradável ou útil a outra cessa de amá-la. E a utilidade não é uma qualidade permanente, mas está sempre mudando.” (Aristóteles: 2000, p. 155)

### **Referencia Bibliográfica:**

ARISTÓTELES. Ética a Nicômacos. Brasília: UnB: 2000.

MONTAIGNE. M. ‘Da Amizade’. In Ensaios. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

Ficha técnica: O Sobrevivente (Rescue Down).Direção: Werner Herzog (2006)/USA..

Elenco: Christian Bale, Steve Zahn, Jeremy Davies, Zach Granier, Pat Healey, Toby Huss.  
Produção: Elton Brand, Harry Knapp, Steve Marlton .Fotografia: Peter Zeitlinger.Trilha sonora:  
Klaus Badelt